

KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Março 2026

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro- Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Administração	Banco Daycoval S.A.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	03
Quantidade de Cotas	68.989.017
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.
Divulgação dos Rendimentos	Último dia útil do mês
Data Ex-Rendimentos	Último dia útil do mês
Pagamento dos Rendimentos	11º dia útil do mês subsequente

Kijani Asatala | Destaques



Distribuição de R\$ 0,090 por cota, representando *dividend yield* de 0,92%. Em relação a cota patrimonial, tivemos um aumento de 2,65% nos últimos 12 meses.



Durante o mês, realizamos a venda integral da posição no CRA Jalles Machado, ajustando taticamente a carteira.



Em linha com nossa estratégia tática e aproveitando oportunidades de mercado para capturar ganhos adicionais, realizamos vendas pontuais de Olfar.



Na análise setorial do mês de março, abordaremos o mercado de biodiesel, diante da crescente relevância do tema de segurança energética no cenário global.



Ao longo do mês de março, realizamos visitas a três empresas de insumos biológicos em Piracicaba/SP, além de participação em uma feira de alimentos em São Paulo, reforçando nossa proximidade com tendências e inovações no setor.

Resumo | Março de 2026



R\$ 0,090 | dividendos distribuídos.



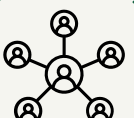
R\$ 9,67¹ | cota patrimonial.



0,92% | dividend yield mensal.



2,03 anos | duration da carteira.



37 devedores | 21 setores do agro.



92,65% alocado | 97% em operações primárias.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

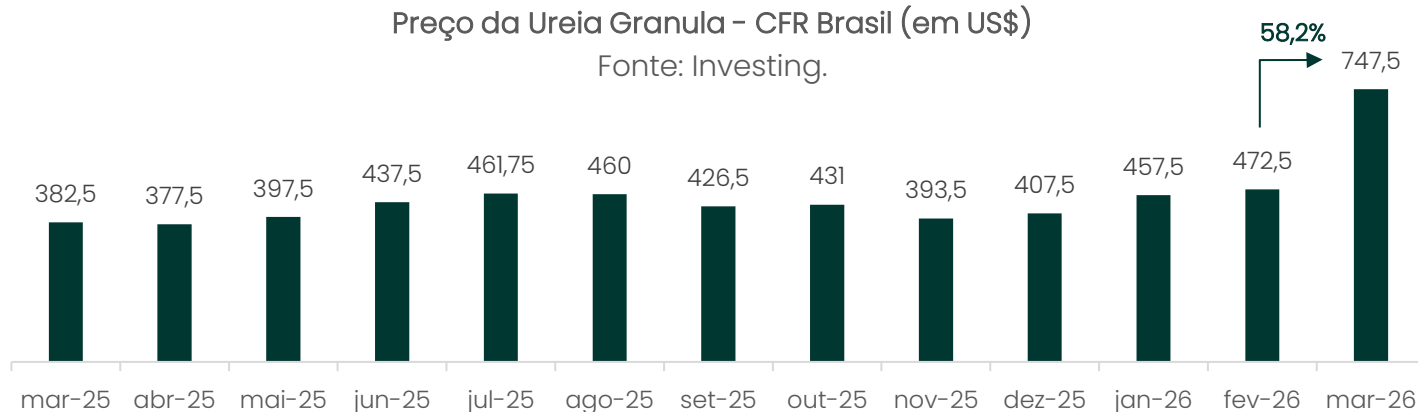
A continuidade da guerra no Oriente Médio evidenciou a elevada instabilidade geopolítica associada à condução da política externa norte-americana. No último mês, o ambiente foi marcado por sucessivos episódios de ultimatoss sem prazos definidos, anúncios de ofensivas seguidos de postergações e declarações de cessar-fogo sem cronograma estabelecido, reforçando a percepção de incerteza quanto aos desdobramentos do conflito e intensificando a pressão altista sobre os preços do petróleo.

No agronegócio, a gestão do Fundo observa que a persistência do conflito tem evidenciado gargalos relevantes, com impactos já observados nas principais economias produtoras de commodities. Tais efeitos internacionais e domésticos, podem se refletir no desempenho operacional e financeiro dos devedores aos quais o Fundo está exposto. Para a carteira, destacam-se dois principais efeitos: (i) potencial suporte aos preços do milho nos Estados Unidos, em função de mudanças na alocação de área destinada ao grão; e (ii) no Brasil, pressões de custo associadas à logística, além de efeitos indiretos via trajetória dos juros.

No âmbito da cadeia de insumos, conforme discutido na carta anterior, restrições operacionais no Estreito de Ormuz permanecem como um fator relevante de risco logístico para o transporte de fertilizantes derivados de gás natural provenientes do Oriente Médio, região que, em 2024, respondeu por cerca de 30% da produção global de petróleo e 17% da produção mundial de gás natural. A restrição nessa via estratégica gerou estresse na oferta e intensificou as preocupações quanto ao aumento dos custos de produção no setor agrícola, em linha com a já observada elevação nos preços dos principais fertilizantes (NPK), especialmente a ureia.

Preço da Ureia Granula - CFR Brasil (em US\$)

Fonte: Investing.



A disrupção logística observada no mercado internacional tem levado produtores norte-americanos a adotar estratégias de mitigação de custos, considerando o aumento relativo dos custos do milho em relação à soja na paridade econômica utilizada para a definição da área destinada a cada cultura. Essa dinâmica decorre do fato de o milho ser altamente dependente de fertilizantes nitrogenados, como a ureia, cuja produção está diretamente vinculada ao gás natural. A soja, por sua vez, apresenta menor dependência desses insumos, em razão de sua capacidade de fixação biológica de nitrogênio, concentrando seus custos na reposição de fósforo e potássio, cujas cadeias produtivas apresentam menor sensibilidade às regiões mais

diretamente afetadas pelo conflito.

O aumento dos custos de produção contribuiu para a decisão dos produtores de reduzir a área destinada ao milho em 3,0% em relação ao ciclo anterior, totalizando 38,6 milhões de hectares, de acordo com o USDA. Essa estratégia pode exercer efeito de suporte aos preços do milho na Bolsa de Chicago, com potenciais reflexos sobre os preços praticados no mercado brasileiro. Tal movimento pode se materializar em um momento relativamente favorável para o setor agrícola nacional, que ainda opera sob um ambiente de preços deprimidos para os grãos, contribuindo potencialmente para a recomposição das margens dos produtores.

No Brasil, os impactos dos preços da eventual redução da oferta de fertilizantes não se mostram tão evidentes no curto prazo, uma vez que a colheita da soja já foi concluída e o plantio do milho safrinha se encontra em estágio avançado, indicando que a maior parte dos insumos necessários para a atual safra já foi adquirida. Ainda assim, a situação permanece no radar do mercado nacional, sobretudo diante do prolongamento do conflito além das expectativas iniciais e da necessidade de busca por rotas e fornecedores alternativos, como forma de mitigar riscos de suprimento e aumentar a resiliência da cadeia de abastecimento.

Preparamos o [gráfico interativo](#) para ilustrar as principais origens das importações de fertilizantes pelo Brasil em 2024, bem como as rotas logísticas envolvidas e seus potenciais impactos sobre custos e disponibilidade.

Adicionalmente, embora os efeitos ainda não configurem um risco imediato, o cenário surge em um momento sensível para o agronegócio brasileiro, que passou a enfrentar, a partir de 1º de abril de 2026, uma nova realidade tributária. Fertilizantes, sementes e defensivos agrícolas deixaram de contar com alíquota zero de PIS e Cofins, medida que pode elevar os custos ao produtor rural, diante do potencial repasse tributário ao longo da cadeia de suprimentos.

A tendência de elevação dos custos é reforçada por um segundo vetor relevante: a alta dos preços do diesel e dos demais combustíveis nas bombas. A elevada dependência do modal rodoviário para o transporte de cargas no Brasil, inclusive na logística da cadeia do agronegócio, intensifica as preocupações quanto ao aumento dos custos de frete e aos seus potenciais impactos sobre a rentabilidade do setor.

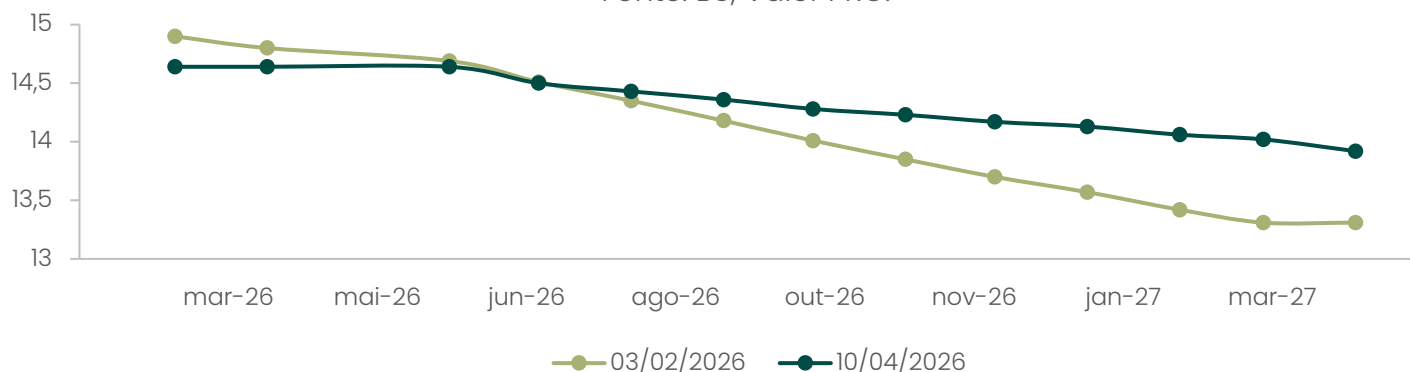
O reflexo dessa dinâmica já foi observado no IPCA de março, que registrou alta de 0,88%. O resultado foi influenciado principalmente pelo grupo Transportes, que apresentou variação de 1,64%, impulsionado pela elevação dos preços dos combustíveis. Com isso, o índice acumulou variação de 4,14% nos últimos 12 meses.

Esse patamar reforça a atenção dos agentes econômicos quanto à postura do Comitê de Política Monetária nas próximas decisões relativas à definição da taxa básica nominal de juros. Apesar das sinalizações anteriores quanto à possibilidade de início de um ciclo de flexibilização monetária, sustentadas por um cenário em que a inflação apresentava trajetória de desaceleração, o contexto mais recente levou o Copom a indicar a necessidade de

manutenção de uma política monetária em patamar contracionista por período mais prolongado. No acompanhamento dos devedores do Fundo, o principal impacto recai sobre o custo da dívida, métrica monitorada por meio de revisões regulares, sobretudo dos devedores com estruturas de endividamento mais relevantes.

Curva de juros - Taxa DI de 1 dia - em % ao ano

Fonte: B3; Valor PRO.



Observe como a curva de juros apresentava inclinação mais acentuada de queda em 03/02/26, período anterior ao início do conflito no Oriente Médio, em comparação a 10/04, momento em que o conflito ainda persiste e após a divulgação do IPCA de mar/26, refletindo a incorporação de uma nova perspectiva inflacionária.

Para o portfólio do Fundo, os eventos mencionados estão diretamente relacionados a 18,35% da carteira, vinculados a ativos de produção agrícola. Nesse segmento, observa-se potencial efeito positivo para os produtores decorrente da valorização dos grãos, especialmente do milho, diante da perspectiva de menor oferta norte-americana, e da soja, sustentada pela maior demanda por óleo, ao passo que persistem pressões de custo associadas a fertilizantes e logística. Adicionalmente, verifica-se exposição indireta por meio de agroindústrias, que representam 8,25% do portfólio. Nesse elo da cadeia, a elevação dos preços dos grãos tende a pressionar as margens operacionais, movimento parcialmente compensado por preços mais atrativos do biodiesel, segmento cuja dinâmica foi explorada na análise setorial de março.

Esse contexto reforça a estratégia da gestão de manter uma carteira estruturalmente equilibrada e diversificada entre diferentes elos da cadeia produtiva do agronegócio, com exposição distribuída de forma a capturar movimentos distintos de preços e margens ao longo dos ciclos.

Não houve atualizações relevantes nos casos estressados da carteira.

MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES



SOJA

Nacional: A valorização do óleo de soja, impulsionada pela demanda para produção de biodiesel, sustentou os preços do grão no mercado doméstico, compensando parcialmente o período de colheita e garantindo viés altista no período. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 129,24 (+1,90% no mês).**

Internacional: As primeiras projeções da safra nos EUA indicam aumento da área plantada de soja, ainda insuficiente para atender as expectativas de demanda chinesa e ao esmagamento doméstico, sustentando a alta das cotações diante da perspectiva de estoques mais apertados. **Spot (ZSY00): US\$ 1.138,00 (+0,53% no mês).**



MILHO

Nacional: A valorização dos preços reflete, além do atraso na colheita da soja, a irregularidade das chuvas em grande parte do Brasil durante o plantio do milho, elevando os riscos para a produtividade. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 69,53 (+1,21% no mês).**

Internacional: Em linha com o movimento recente, o milho mantém trajetória de alta após a divulgação dos estoques trimestrais e a revisão para baixo da área plantada nos EUA para a safra 2026/27, reforçando a expectativa de menor oferta global. **Spot (ZCY00): US\$ 465,20 (+5,44% no mês).**



AÇÚCAR

Nacional: O mercado apresentou recuperação no período, sustentado pela menor disponibilidade de oferta no curto prazo, típica da entressafra no Centro-Sul, limitando o volume disponível e dando suporte às cotações. **Açúcar VHP : R\$ 105,41 (+7,52% no mês).**

Internacional: Os preços encontraram suporte diante da valorização do petróleo e das tensões no Oriente Médio, que reforçam a atratividade do etanol e sustentam o viés altista. **Spot (SBY00): US\$ 13,92 (+11,64% no mês).**



ETANOL

Nacional: Os preços se mantiveram sustentados pelo avanço da colheita, mas com suporte relevante vindo da alta da gasolina nas bombas, em meio ao cenário de tensões geopolíticas, mantendo o biocombustível em patamar elevado. **CEPEA/ESALQ Hidratado – São Paulo: R\$ 2,95 (+3,63% no mês).**



CAFÉ

Nacional: O mercado apresentou comportamento distinto entre os tipos, com o arábica sustentado pela menor oferta, enquanto o robusta foi pressionado pela maior disponibilidade, resultando em dinâmica divergente de preços. **ESALQ/BOVESPA Arábica: R\$ 1.887,79 (+5,02% no mês). ESALQ/BOVESPA Robusta: R\$ 965,73 (-6,49% no mês).**

Internacional: As cotações foram sustentadas por riscos logísticos no Mar Vermelho, menor disponibilidade de oferta e restrições nas vendas de arábica no Brasil, em um ambiente de pressão do petróleo sobre o complexo de commodities. **Spot (KCY00): US\$ 330,47 (+1,84% no mês).**



ALGODÃO

Nacional: no Brasil, os preços acompanharam o movimento de alta externa. **ESALQ/BOVESPA à vista: R\$ 390,48 (+11,17% no mês).**

Internacional: A seca nas principais regiões produtoras dos EUA e o aumento da taxa de abandono de lavouras reforçam o viés altista, com agentes majoritariamente comprados em Nova York. **Spot (CTY00): US\$ 68,00 (+6,90% no mês).**



Pecuária de Corte

Nacional: As exportações em níveis recordes sustentaram a demanda e reduziram a disponibilidade interna, enquanto o encurtamento das escalas de abate em praças relevantes reforçou o viés altista. Adicionalmente, os sinais de virada do ciclo pecuário indicam potencial restrição de oferta nos próximos meses. **Indicador Datagro – São Paulo: R\$ 355,97 (+0,84% no mês).**



Aves

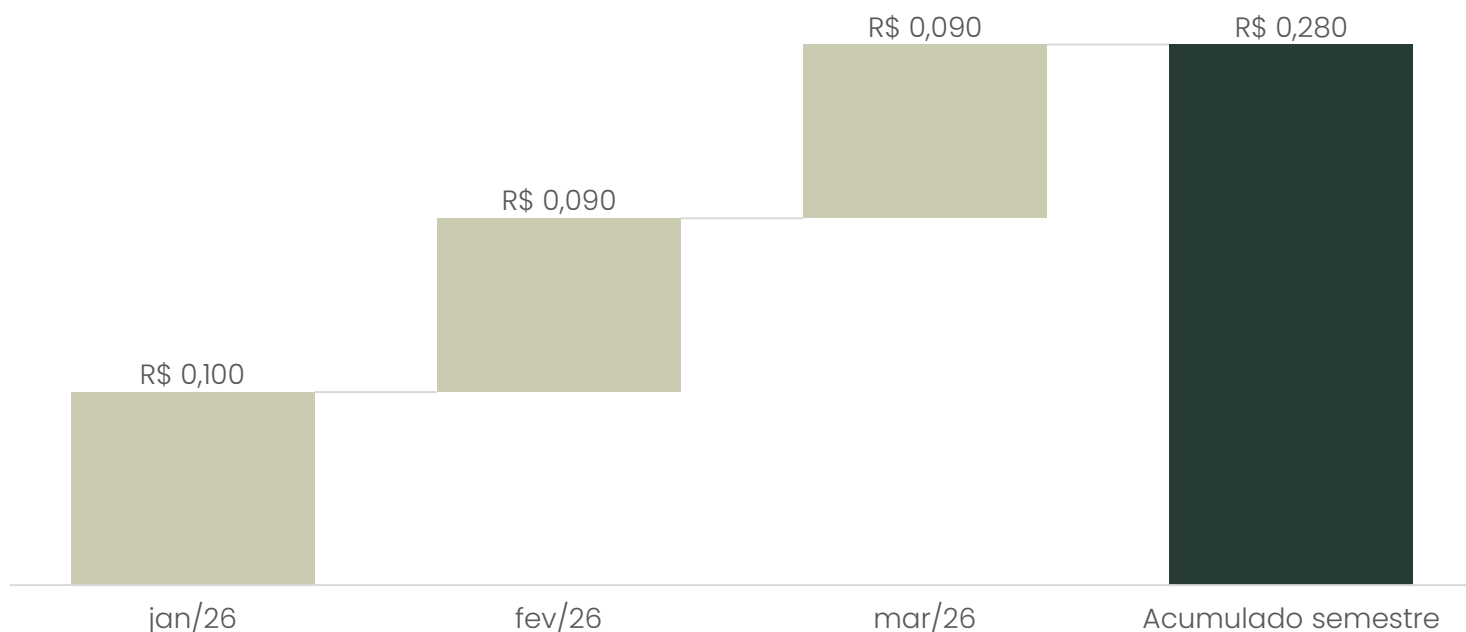
Nacional: A retração nos preços do frango reflete o aumento da oferta no mercado interno e a perda de força da demanda no período, pressionando as cotações e aproximando os preços das mínimas observadas ao longo de 2026. **CEPEA/ESALQ Congelado – São Paulo: R\$ 7,24 (-0,28% no mês).**



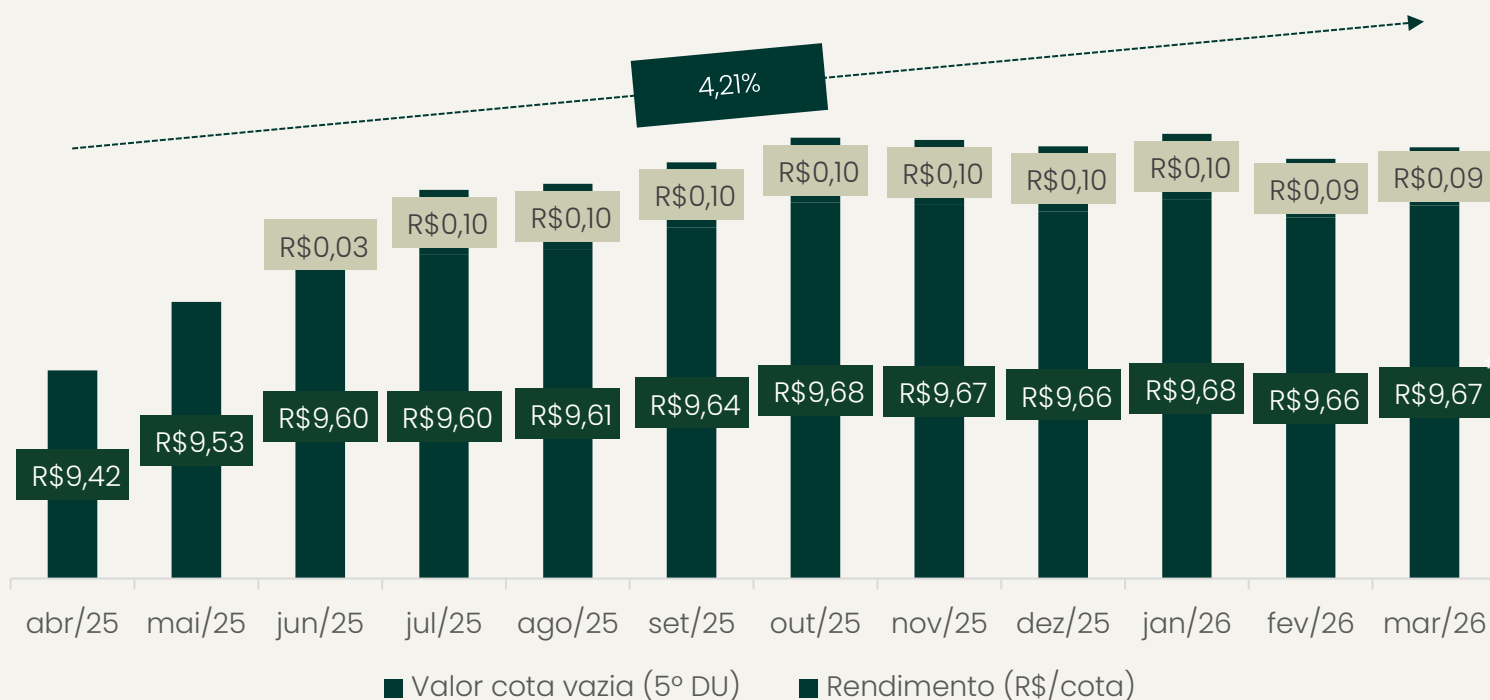
Suínos

Nacional: A queda nos preços decorre da menor procura da indústria por animais no mercado independente, gerando desarranjo na oferta interna e aumento da disponibilidade. Adicionalmente, incertezas logísticas ligadas ao conflito no Oriente Médio elevam preocupações com exportações, pressionando as cotações. **CEPEA/ESALQ – São Paulo: R\$ 6,61 (-4,2% no mês). CEPEA/ESALQ – Minas Gerais: R\$ 6,57 (-2,81% no mês).**

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



VARIAÇÃO DO PL (R\$ mm)



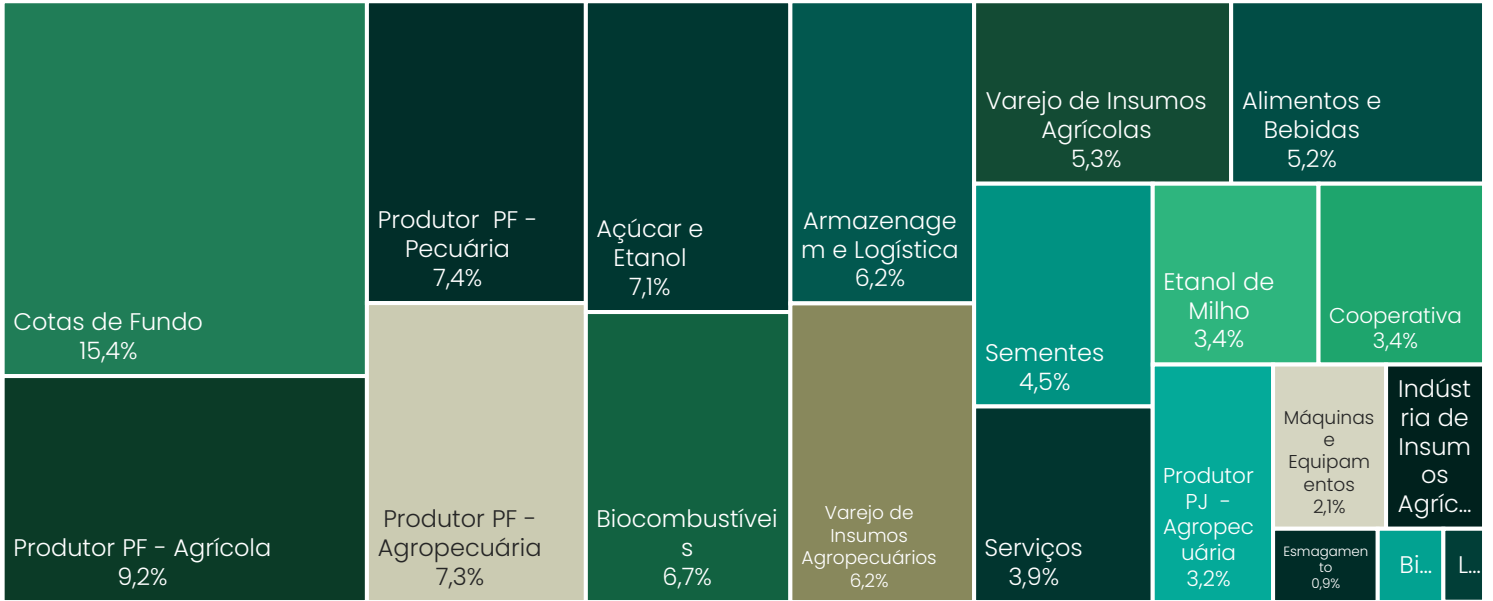
RENTABILIDADE

	jan/26	fev/26	mar/26	Acumulado Semestre
Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017	-
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00	-
Valor Cota Contábil	9,68 ¹	9,66 ²	9,67 ²	-
<i>Dividend yield</i>	1,03%	0,92%	0,92%	2,88%
%CDI	88,71%	87,73%	76,06%	82,98%
<i>Gross-up %CDI³</i>	104,36%	103,21%	89,48%	97,63%

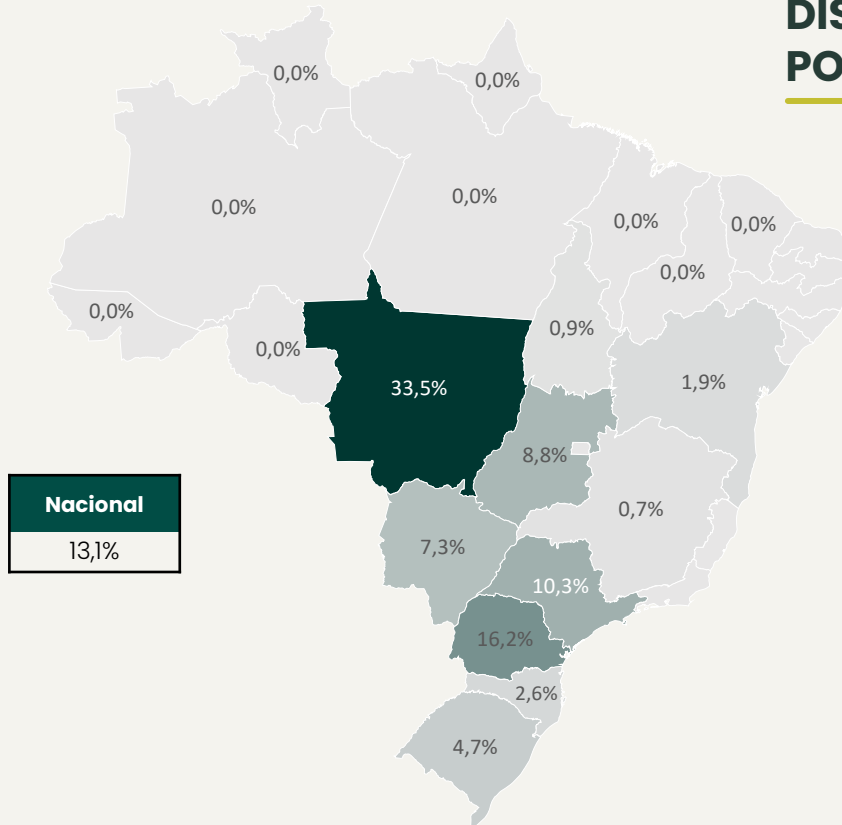
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$ mil)	jan/26	fev/26	mar/26	Acumulado ano	Acumulado histórico
Total Receitas	7.789,56	8.675,06	7.053,10	23.517,72	327.626,61
Receitas ativos	7.789,56	8.675,06	7.053,10	23.517,72	365.877,61
Provisionamento	-	-	-	-	-38.251,00
Total Despesas operacionais	-692,32	-594,03	-698,70	-1.985,04	-34.640,18
Resultado Líq. do Fundo	7.097,25	8.081,03	6.354,41	21.532,68	292.986,43
Total distribuído	6.898,90	6.209,01	6.209,01	19.316,92	286.880,24
Rendimento distribuído/cota	0,100	0,090	0,090	0,280	4,865
Resultado por cota	0,1029	0,1171	0,0921	0,3121	5,0435

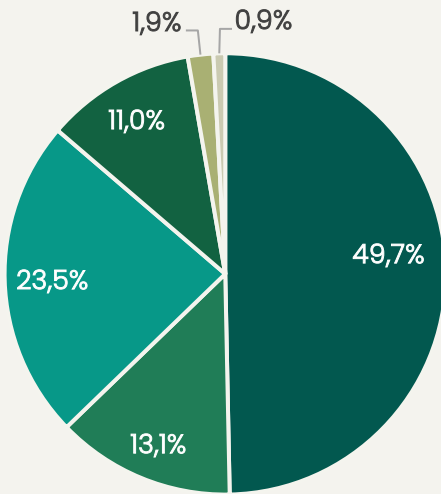
DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

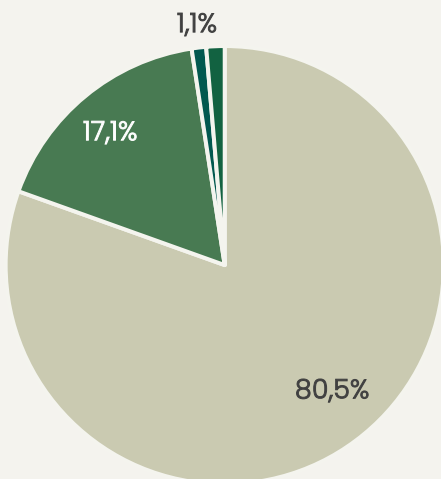


■ Centro-Oeste ■ Nacional ■ Sul
■ Sudeste ■ Nordeste ■ Norte

YIELD MÉDIO DA CARTEIRA

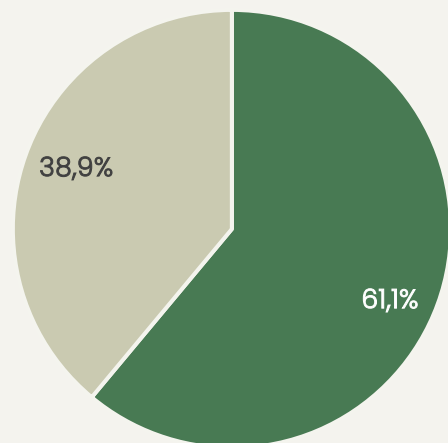


DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



■ CDI+ ■ IPCA+ ■ PRE

DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



■ Até 2 anos ■ 2 a 4 anos

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
Cotas Fundo de Investimento	Kijani Log	Cotas de Fundo	MT	48.669.139	IPCA+	9,30%	-	7,29%
CRA	Produtor 4	Produtor PF - Pecuária	MT	45.845.689	CDI+	2,25%	3,7	6,87%
CRA	Produtor 3	Produtor PF - Agropecuária	MS	45.435.582	CDI+	4,50%	1,6	6,81%
CRI	Alvorada	Armazenagem e Logística	MT	38.561.273	CDI+	4,00%	1,9	5,78%
CRA	Zootec	Varejo de Insumos Agropecuários	MT	38.099.419	CDI+	2,25%	3,7	5,71%
CRA	Uniggel	Sementes	GO	27.633.131	CDI+	4,61%	1,9	4,14%
CRA	Gênesis	Serviços	PR	24.268.308	CDI+	6,00%	1,0	3,64%
CPR	Produtor 6	Produtor PJ - Agropecuária	PR	21.121.748	CDI+	2,50%	0,4	3,17%
CRI	Primato	Cooperativa	PR	20.752.699	CDI+	4,34%	2,8	3,11%
CRA	Bartira	Produtor PJ - Agropecuária	SP	19.860.799	IPCA+	7,09%	2,7	2,98%
CRI	Água da serra	Alimentos e Bebidas	SC	16.258.867	CDI+	6,00%	0,9	2,44%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	RS	16.103.318	IPCA+	8,97%	2,3	2,41%
CRA	Holcasher	Alimentos e Bebidas	SP	15.816.898	CDI+	5,25%	-	2,37%
Cotas Fundo de investimento	FIDC MAV III	Cotas de Fundo	Nacional	15.200.010	CDI+	2,50%	-	2,28%
CPR	Dacalda II	Açúcar e Etanol	PR	15.071.076	CDI+	5,50%	1,6	2,26%
CRA	Agrogalaxy 1	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	14.889.051	CDI+	5,29%	-	2,23%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	RS	12.970.991	CDI+	3,00%	1,4	1,94%
CRA	Binatural	Biocombustíveis	GO	12.164.796	CDI+	4,65%	1,0	1,82%
CRA	Agrogalaxy 3	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	11.690.640	CDI+	4,25%	-	1,75%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	MT	11.647.578	CDI+	2,90%	2,8	1,75%
CRA	Produtor 2	Produtor PF - Agrícola	BA	11.530.403	CDI+	8,00%	1,4	1,73%
CRA	Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	11.297.619	CDI+	4,25%	1,2	1,69%
CRA	Alcoeste II	Açúcar e Etanol	SP	10.256.801	CDI+	4,30%	1,5	1,54%
CPR	Produtor 5	Produtor PF - Agrícola	MT	10.044.991	CDI+	2,50%	0,8	1,51%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	MT	8.011.403	IPCA+	8,96%	3,2	1,20%
CRI	Maqcampo	Máquinas e Equipamentos	GO	7.840.048	IPCA+	8,67%	2,4	1,17%
CPR	Produtor 1 (1)	Produtor PF - Agrícola	PR	7.462.862	CDI+	2,50%	0,5	1,12%

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

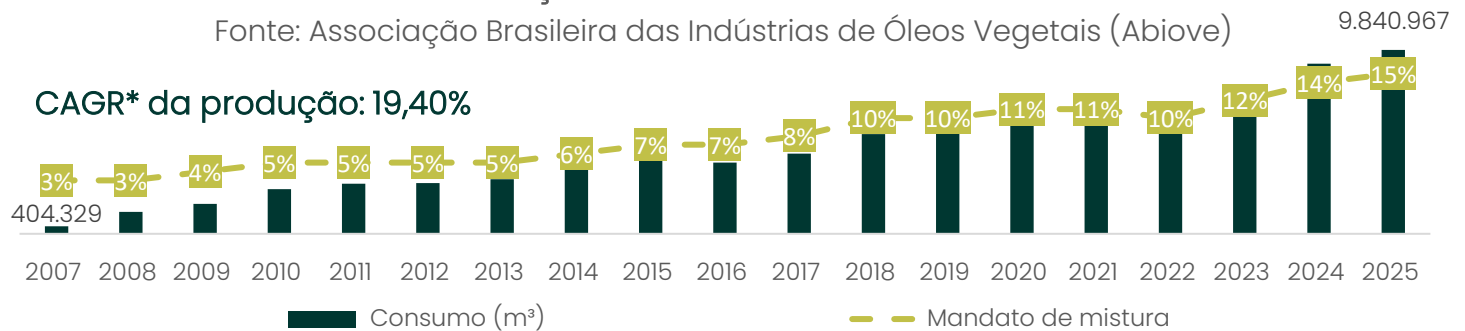
Ativos Alvo								
Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
CPR	Produtor 1 (2)	Produtor PF - Agrícola	GO	7.018.122	CDI+	2,50%	0,8	1,05%
FIDC	Kijani Desenvolve SP (meza)	Cotas de Fundo	Nacional	6.736.046	CDI+	4,00%	-	1,01%
CRA	Tradecorp II	Indústria de Insumos Agrícolas	SP	6.672.220	CDI+	4,50%	0,8	1,00%
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive (meza A)	Cotas de Fundo	Nacional	6.595.202	PRE	27,50%	-	0,99%
FIDC	Kijani Desenvolve SP (sub)	Cotas de Fundo	Nacional	6.506.869	Excesso de spread	-	-	0,98%
CRA	Agrogalaxy 2	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	6.047.041	CDI+	4,25%	-	0,91%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Exag	Cotas de Fundo	Nacional	5.463.788	CDI+	3,50%	-	0,82%
CRA	Fazendão	Esmagamento	TO	5.319.864	IPCA+	8,95%	2,4	0,80%
CRI	Suprema	Máquinas e Equipamentos	MT	5.034.564	CDI+	4,00%	1,9	0,75%
CRA	Ubyfol	Indústria de Insumos Agrícolas	MG	4.499.704	CDI+	4,00%	2,2	0,67%
CRA	Alcoeste IV	Açúcar e Etanol	SP	3.874.654	CDI+	3,85%	2,1	0,58%
CRA	Oroagri II	Biológicos	SP	3.338.120	CDI+	4,50%	0,8	0,50%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (sênior)	Cotas de Fundo	Nacional	2.000.000	CDI+	4,25%	-	0,30%
CRA	Alcoeste III	Açúcar e Etanol	SP	1.975.134	CDI+	4,50%	2,4	0,30%
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive (meza B)	Cotas de Fundo	Nacional	1.846.146	Excesso de spread	-	-	0,28%
CRA	Santa Fé II	Açúcar e Etanol	SP	1.202.350	CDI+	3,99%	1,7	0,18%
CRA	FS Bio III	Etanol de Milho	MT	1.146.657	CDI+	2,99%	0,5	0,17%
CRA	Vamos I	Logística e transporte	Nacional	1.124.658	CDI+	3,59%	3,9	0,17%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (meza)	Cotas de Fundo	Nacional	1.000.000	CDI+	6,50%	-	0,15%
CRA	Vamos II	Logística e transporte	Nacional	930.111	CDI+	3,44%	1,7	0,14%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Índigo	Cotas de Fundo	Nacional	926.241	CDI+	4,60%	-	0,14%
CRA	Batatais	Açúcar e Etanol	SP	298.285	CDI+	1,99%	1,9	0,04%
CRA	Batatais II	Açúcar e Etanol	SP	204.575	CDI+	2,74%	2,0	0,03%
CRA	Paranatex	Indústria Têxtil	PR	7.432	CDI+	4,49%	0,7	0,00%
Caixa								
Fundo de Liquidez	-	-	-	53.117.656	% CDI	100% (-IR)	-	7,96%

Análise setorial | Biodiesel

A recente elevação das tensões no Oriente Médio recolocou o tema da segurança energética no centro do debate global. Em um cenário de maior volatilidade no petróleo e seus derivados, o biodiesel ganha relevância não apenas como alternativa de descarbonização, mas também como instrumento de diversificação da matriz de combustíveis. No Brasil, esse papel se torna ainda mais evidente pela combinação de demanda regulada, base abundante de matéria-prima e forte integração com o agronegócio. A evolução da produção nacional de biodiesel ilustra o avanço estrutural do setor, que vem apresentando crescimento consistente ao longo dos últimos anos, sustentado por fatores regulatórios e pela expansão da demanda.

Produção anual de biodiesel no Brasil

Fonte: Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove)

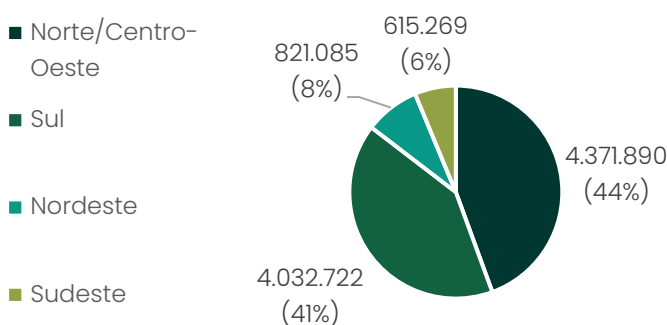


A trajetória de crescimento observada no gráfico reflete, sobretudo, a expansão do mandato de mistura obrigatória ao diesel fóssil, principal driver do setor. Atualmente, o chamado B15 determina que o diesel comercializado no país deve conter 15% de biodiesel em sua composição, elevando de forma direta a demanda pelo biocombustível. A implementação desse novo patamar representa um avanço estrutural relevante e reforça a previsibilidade de consumo do setor. Além disso, a legislação prevê a possibilidade de elevação gradual da mistura obrigatória até 25% (B25), sustentando uma perspectiva positiva de crescimento para a demanda por biodiesel nos próximos anos.

A dinâmica regional da produção reforça essa expansão e ajuda a explicar a organização da indústria no país. A produção brasileira está concentrada principalmente nas regiões Centro-Oeste e Sul, que combinam forte presença agrícola com capacidade instalada relevante.

Produção de biodiesel por região nacional (m³)

Fonte: Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove)



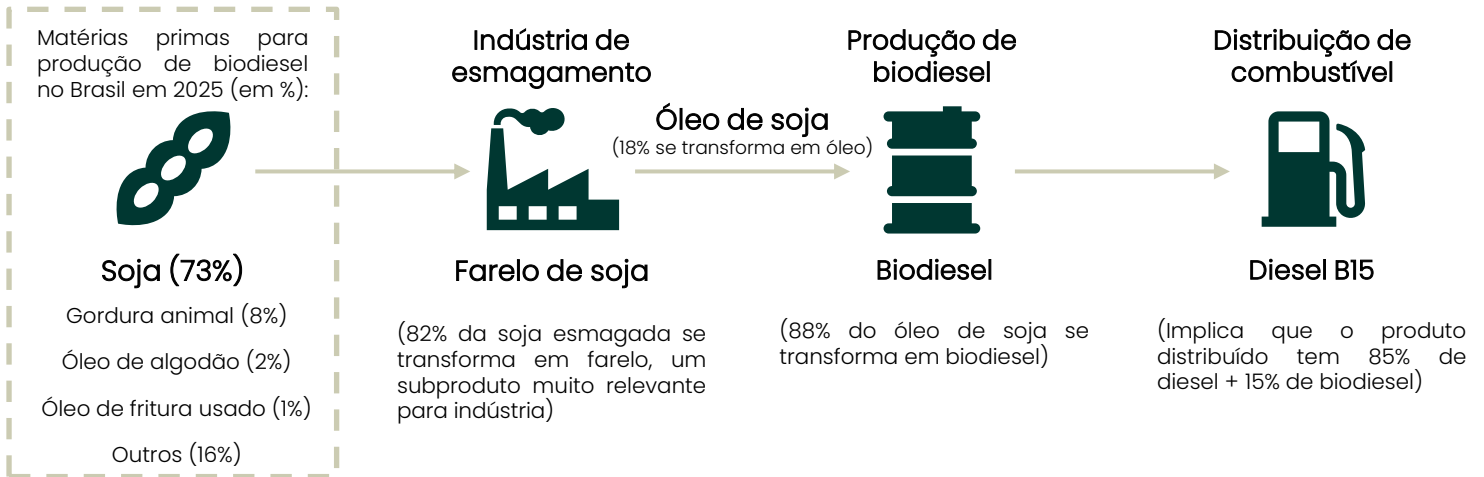
Região Sul + Centro-Oeste + Norte = 85% da produção nacional

No caso da região Sul, com destaque para o Rio Grande do Sul, a relevância não decorre apenas da disponibilidade de soja, mas de um conjunto de fatores estruturais. A região possui base agroindustrial consolidada, com proximidade entre produção e processamento, além de histórico de incentivos fiscais, como o crédito presumido de ICMS para o biodiesel.

Adicionalmente, a elevada participação da agricultura familiar na cadeia favorece o acesso ao Selo Combustível Social, ampliando a competitividade das usinas nos leilões regulados. Esses fatores ajudam a explicar a presença relevante da região no setor, mesmo diante da expansão agrícola em outras partes do país.

Do ponto de vista de insumos, o biodiesel pode ser produzido a partir de diferentes matérias-primas, como óleos vegetais e gorduras animais. No Brasil, a produção permanece majoritariamente ancorada no óleo de soja, refletindo a escala e a competitividade do complexo agrícola nacional.

Etapas da produção de biodiesel:

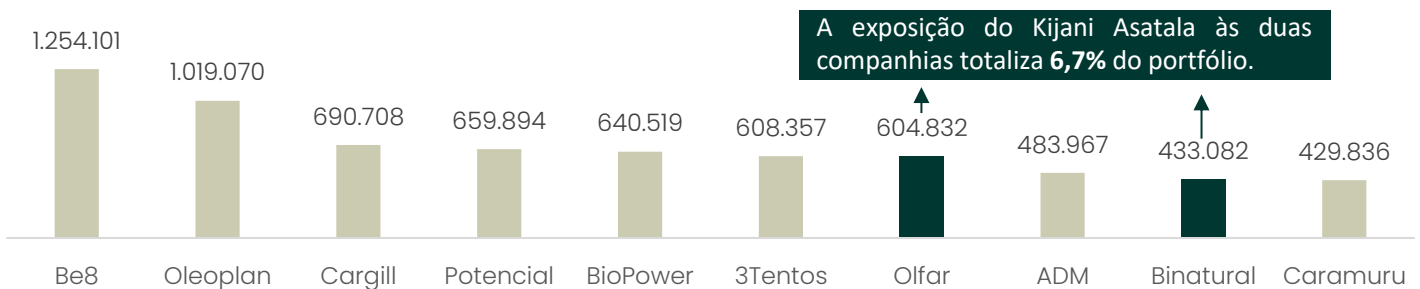


A cadeia produtiva evidencia essa dinâmica, na qual a soja é processada em óleo e posteriormente convertida em biodiesel, mantendo forte integração com o agronegócio. Além disso, observa-se diversificação gradual da matriz de insumos, com maior participação de gorduras animais e outros materiais, contribuindo para aumentar a eficiência da cadeia e reduzir a dependência de uma única commodity.

Por fim, a estrutura de mercado revela concentração relevante em players de grande escala, o que favorece ganhos de eficiência e competitividade ao longo da cadeia.

Maiores empresas produtoras de biodiesel no Brasil em 2025 (m³)

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)



Nesse contexto, o Kijani Asatala possui exposição a duas relevantes companhias do setor, Olfar e Binatural, com atuação consolidada na produção de biodiesel e posicionamento estratégico nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, o que favorece o acesso à matéria-prima e a eficiência logística.

Seguimos com visão construtiva para o setor, sustentada pela combinação de demanda regulada, avanço do mandato de mistura e integração com o agronegócio. Trata-se de uma cadeia com previsibilidade de consumo, potencial de crescimento e papel relevante na transição energética, fatores que sustentam nossa visão de investimento.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Bartira	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Produtor PJ –
Agropecuária

O grupo Fazendas Bartira atua no Brasil desde 1982, focando-se na agricultura, pecuária e arrendamento de terras, com operação em SP, MT, MS e TO. Desde 2021, integram o grupo sucroenergético Cocal, com rating brAA+ pela S&P.

Olfar	Setor	Descrição da companhia
-------	-------	------------------------



Biocombustíveis

Fundada em 1988 e sediada em Erechim-RS, a empresa atua no setor de beneficiamento de soja, comercialização de grãos, extração de óleos vegetais e produção de biodiesel.

Maqcampo/Gaps	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------



Máquinas e
Equipamentos

O grupo Maqcampo, fundado em 1997, é uma concessionária de referência em máquinas agrícolas, representando a John Deere no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. O grupo também inclui a GAPS Agro, que atua na produção de soja, milho e pecuária.

FS Bio	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------



Etanol de Milho

Fundada em 2015, a FS Bio possui sede em São Paulo e unidades em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste-MT. Seu modelo de negócio é voltado a comercialização de produtos derivados do milho, como o etanol, produtos de nutrição animal e o óleo de milho.

Fazendão	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Esmagamento

Fundado em 2004 em Gurupi-TO, o grupo opera de forma verticalizada, abrangendo desde a produção de soja e milho até a fabricação de óleo, farelo e soja desativada. Além disso, atua na exportação de soja in natura, oferece serviços de armazenagem e logística e comercializa insumos e defensivos agrícolas voltados ao setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Alvorada	Setor	Descrição da companhia
	Armazenagem e Logística	A Agrícola Alvorada, fundada em 2002 em Primavera do Leste-MT, atua na compra e venda de grãos, defensivos e insumos. Com 19 filiais distribuídas em 10 municípios, destaca-se pela capacidade de armazenagem e comercialização. Desde 2017, conta com o apoio da Bunge em seu quadro societário, fortalecendo ainda mais sua atuação no setor.
Água da Serra	Setor	Descrição da companhia
	Alimentos e Bebidas	Fundada em 1943 em Braço do Norte-SC, a Água da Serra é uma empresa especializada na produção de bebidas, incluindo refrigerantes, chás, energéticos e bebidas alcoólicas.
Santa Fé	Setor	Descrição da companhia
	Açúcar e Etanol	Fundada em 1925 em Nova Europa-SP, a Usina Santa Fé, renomeada em 1972, tem capacidade de moagem de mais de 4 milhões de toneladas de cana, produzindo açúcar cristal branco, VHP e etanol.
Binatural	Setor	Descrição da companhia
	Biocombustíveis	Constituída em 2006 em Goiás para produzir biodiesel como seu principal produto, além de oferecer também uma linha diversificada de glicerinas, borras e ácidos graxos. Com operações expandidas, sua capacidade produtiva total alcança até 600 milhões de litros de biodiesel por ano, somando as duas unidades.
Uniggel	Setor	Descrição da companhia
	Sementes	A Uniggel Sementes, fundada há mais de 30 anos em Chapadão do Céu-GO, atua na produção de sementes certificadas. Opera em 8 estados do Brasil e possui parcerias com Brasmax, Syngenta e Embrapa.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Oro Agri	Setor	Descrição da companhia
 <p>ORO AGRI — A ROVENSA COMPANY —</p>	<p>Biológicos</p>	<p>Fundada em 2002 na África do Sul, a Oro Agri é especializada em tecnologia de aplicação e nutrição vegetal, com patentes no uso de óleo de casca de laranja. Com sede no Brasil desde 2008, em Arapongas-PR, foi adquirida pelo Grupo ROVENSA em 2021, ampliando sua atuação global em biosoluções.</p>
Tradecorp	Setor	Descrição da companhia
 <p>tradecorp — A ROVENSA COMPANY —</p>	<p>Indústria de Insumos Agrícolas</p>	<p>Fundada em 1985 na Espanha, a Tradecorp é especializada no desenvolvimento e produção de soluções para nutrição e bioestimulação de plantas. Desde 2000, integra o Grupo Rovensa e, desde 2002, opera no Brasil, com sede em Hortolândia-SP.</p>
AgroGalaxy	Setor	Descrição da companhia
 <p>AGRO GALAXY</p>	<p>Varejo de insumos Agrícolas</p>	<p>A AgroGalaxy é uma das principais plataformas do varejo de insumos agrícolas e serviços para o agronegócio, atua na comercialização de insumos, produção de sementes e comercialização de grãos. O grupo, formado a partir da fusão de investimentos da Aqua Capital, possui sede no Brasil e controla 8 empresas desde seu IPO em 2021.</p>
Dacalda	Setor	Descrição da companhia
 <p>Dacalda Açúcar e Etanol</p>	<p>Açúcar e Etanol</p>	<p>Fundada em 1964 em Jacarezinho-PR, a Dacalda é uma usina de processamento de cana-de-açúcar com foco na produção de açúcar VHP e cristal, além de etanol. Possui capacidade de moagem de 1,5 milhão de toneladas de cana.</p>
Suprema	Setor	Descrição da companhia
 <p>CASE II SUPREMA MÁQUINAS</p>	<p>Máquinas e equipamentos</p>	<p>Fundada em 2012 em Alta Floresta-MT, a Suprema Máquinas atua no comércio de máquinas e implementos agrícolas, atendendo o extremo norte de Mato Grosso e o oeste do Pará. Com 7 unidades, a empresa cobre 30 municípios no norte e sudeste do Pará e 27 municípios no norte e noroeste do Mato Grosso.</p>

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Primato	Setor	Descrição da companhia
	Cooperativa	Fundada em 1997 e localizada em Toledo-PR, a cooperativa agroindustrial é dedicada à produção, industrialização, comercialização e fornecimento de produtos agropecuários e industriais, com foco principal na suinocultura e na pecuária de leite.
Alcoeste	Setor	Descrição da companhia
	Açúcar e Etanol	Fundada em 1980 em Fernandópolis-SP, a companhia possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Sua linha de negócios é na produção de açúcar VHP, etanol e energia elétrica.
Holcasher	Setor	Descrição da companhia
	Alimentos e Bebidas	Fundada em 1997 e localizada em São Paulo-SP, a empresa atua, principalmente, no mercado B2B de alimentos resfriados e congelados, com marcas como Nacho Loco, Talia, Piö Dolce, Pasttaa, Tiisco e Forneria Di Casa.
Zootec	Setor	Descrição da companhia
	Varejo de Insumos Agropecuários	Fundada em 1983, a empresa atua em nutrição animal, fornecendo produtos e suporte técnico para bovinos, suínos, aves e peixes. Opera nos estados de MT, MS, SP e MG, com localização estratégica na BR-163, em Rondonópolis-MT.
Genesis	Setor	Descrição da companhia
	Serviços	Fundada em 2001, o Genesis Group possui foco nas áreas de certificação e testagem de grãos, auditoria de boas práticas agropecuárias, monitoramento a campo, inspeção e supervisão de embarques nas cadeias produtivas de grãos, leite e carne bovina.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 1	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agrícola	Empresário e agropecuarista, o produtor tem atuação no Paraná, Mato Grosso e MATOPIBA, com foco na produção de soja, milho, trigo e pecuária.
Produtor 2	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agrícola	Produtor rural dedicado ao cultivo de soja e algodão na região de São Desidério-BA.
Produtor 3	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agropecuária	Produtor rural com foco no cultivo de soja, milho e pecuária de cria, recria e engorda, no estado do Mato Grosso.
Produtor 4	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Pecuária	Produtor rural especializado em pecuária de cria e recria, localizado na região de Rondonópolis-MT.
Produtor 5	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agropecuária	Produtor rural com foco no cultivo de soja e milho no estado do Mato Grosso

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 6	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PJ – Agrícola

Empresa produtora agrícola com foco no cultivo de soja, milho, sorgo e pecuária com atuação na região do Maranhão.

FIDC MAV	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela MAV Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

FIDC Indigo	Setor	Descrição da companhia
-------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em recebíveis da Indigo Brasil, gerido pela Ecoagro, com subordinação de 49%.

Ubyfol	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------



Indústria de Insumos Agrícolas

Fundada em 1985, a Ubyfol atua no ramo de nutrição vegetal, com presença nas cadeias produtivas de soja, milho e cana-de-açúcar.

FIDC Desenvolve SP	Setor	Descrição da companhia
--------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de Investimento em Direito Creditórios com atuação na cadeia logística do agronegócio, com foco em armazenagem e logística.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Usina Batatais	Setor	Descrição da companhia
----------------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1985 em Batatais-SP, a Usina Batatais é uma empresa do setor sucroenergético voltada à produção de etanol, açúcar e à cogeração de energia elétrica a partir da biomassa da cana-de-açúcar.

FIDC AgroJive	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de Investimento em direitos creditórios da cadeia do agronegócio, estruturado no formato monocedente e multisacado, sob gestão da JiveMauá.

FIDC Insumos	Setor	Descrição da companhia
--------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em recebíveis estruturado no formato multicedente e multisacado, direcionado a revendas e distribuidores de insumos agrícolas, sob gestão da Ecoagro.

Grupo Vamos	Setor	Descrição da companhia
-------------	-------	------------------------



Logística e transporte

Fundado em 2015, o Grupo Vamos atua no setor de logística e transporte, com foco na locação e na compra e venda de caminhões seminovos.

EXAG FIAGRO-FIDC	Setor	Descrição da companhia
------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela Exa Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Paranatex	Setor	Descrição da companhia
	Indústria têxtil	Com atuação verticalizada desde 1967 nos segmentos de fiação e tecelagem, a companhia, sediada no Paraná, possui indústria e estrutura própria de comercialização, além de realizar vendas a terceiros.
FII Logística Cadeia do Agro	Setor	Descrição da companhia
	Cotas de fundo	Fundo imobiliário da cadeia logística do agronegócio, focado em investir em ativos reais de armazenagem e logística no interior do Brasil. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência, prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não pode ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.265.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

